

METODOLOGIA PASTORAL



Quando falamos em planejamento e metodologia do trabalho pastoral, não devemos pensar em uma grande empresa, um negócio ou um projeto que precisa ser executado, mas nas nossas ações do dia a dia, dentro da comunidade. Uma luz para esta questão vem nas palavras de Cristo a seus apóstolos: “Pois, qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para concluí-la? Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele, dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar” (Lc 14, 28-30).

O processo de evangelização é conduzido pelo Espírito de Deus e ganha constantemente novos métodos, novas formas, buscando atualizar-se no tempo e no espaço. A ação pastoral é sustentada pelo Espírito Santo, mas não deixa de ser uma ação humana, sujeita às contingências de qualquer ação. Por isso é preciso ser pensada, refletida e rezada. A pastoral, como processo, implica uma conversão contínua ao modo de ser e de agir de Jesus. A espiritualidade cristã é a alma da pedagogia da ação pastoral.

A Igreja afirma que o testemunho de comunhão fraterna é a principal forma de evangelizar (DGAE 2008-2010, nº 54). Ou seja, o primeiro meio de anunciar o Evangelho de Jesus Cristo é o nosso testemunho de vida fraterna, de comunhão, de serviço aos pobres, de amor: “Nisto todos saberão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros” (Jo. 13,35). Isso não dispensa, porém, os meios e técnicas que temos à disposição e devemos utilizar para que o Evangelho chegue a todos.

Uma vez pensado o planejamento pastoral, é necessário que o grupo ou a comunidade tenha claro o caminho a percorrer, os meios e instrumentos adequados para atingir o objetivo proposto para a ação pastoral. A isso nós chamamos de metodologia pastoral.

MÉTODO VER, JULGAR, AGIR

Método é caminho para se chegar a algum lugar. É meio para se alcançar um determinado fim. Nem todo caminho leva a determinado lugar, como não é qualquer meio que permite alcançar o objetivo desejado. Um método antievangélico, por exemplo, não serve para alcançar um fim evangélico. Atualmente, o método mais conhecido e usado, inclusive nos documentos da Igreja, é o método do ver, julgar e agir (a que alguns ainda acrescentam rever e celebrar).

Este método foi elaborado pela cardeal Joseph Cardjin, fundador da Juventude Operária Católica (JOC), e apresentado ao Papa João XXIII. Quando o Papa publicou a encíclica Mater et Magistra, em 15 de maio de 1961, observava que, "para levar a realizações concretas os princípios e as diretrizes sociais, passa-se ordinariamente por três fases": primeiro, o "estudo da situação"; em segundo lugar, a "apreciação da mesma à luz desses princípios e diretrizes"; em terceiro, o "exame e determinação do que se pode e deve fazer para aplicar os princípios e as diretrizes à prática". Esses "são os três momentos que habitualmente se exprimem com as palavras seguintes: ver, julgar e agir", continuava

a encíclica[i]. Desde então, o método ver-julgar-agir foi reconhecido e adotado por toda a Igreja.

VER: O primeiro passo para a elaboração de um plano pastoral é ter os pés fincados na realidade. Todo o processo de evangelização deve estar alicerçado sobre a realidade ou será apenas um fogo de palha, que logo se apaga. Por realidade entende-se, primeiro, a situação social, depois a eclesial, dado que a Igreja está dentro do mundo, sempre procurando ir às causas dos problemas. Como se trata de uma apreensão da realidade, em vista de sua transformação, procura-se colocar em evidência, sobretudo, suas contradições com a mensagem cristã.[ii] É um olhar crítico e concreto a partir da realidade da pessoa, dos acontecimentos e dos fatos da Vida. É conhecer e analisar criticamente a realidade social em que vivemos, com seus condicionamentos econômicos, socioculturais, políticos e religiosos.[iii]

JULGAR: Muitos preferem usar o termo ILUMINAR. Aqui se faz um confronto entre a realidade e o Projeto de Deus. Conhecida a realidade, é preciso ter o olhar fito no horizonte, para onde se quer caminhar. A realidade, por mais contraditória e dura que seja, não nos condena ao derrotismo e ao conformismo. Os que caminham na fé contam com a esperança. Em pastoral, isso significa saber-se acompanhado e interpelado por Deus, que vai à frente mostrando o caminho, em meio à ambiguidade dos acontecimentos e à opacidade dos fatos. É o momento de escutar a Palavra de Deus.[iv] Implica a reflexão e o estudo que iluminam a realidade, questionando-a pessoal e comunitariamente. Iluminados pelo Espírito Santo, na acolhida da Palavra de Deus e na fidelidade aos ensinamentos da Igreja, encontramos a capacidade de questionar a realidade e buscar forças para transformá-la.[v]

AGIR: Do confronto entre a realidade e o Projeto de Deus brota o diagnóstico da comunidade. Aqui já se pode identificar o que contribui e o que impede o alcance do objetivo proposto, o que ajuda e o que impede de transformar a realidade. Devem ser elaborados critérios de ação, que buscam operacionalizar os objetivos propostos. Duas necessidades surgem: a) Identificar as linhas de ação, o caminho a tomar e deixar claro aonde se quer chegar; b) Traçar as estratégias ou formas de ação para caminhar. É o momento de tomar decisões, orientando a vida na direção das exigências do Projeto de Deus. É o tempo de vivenciar e assumir conscientemente o compromisso e dar as necessárias respostas para a renovação da Igreja e a transformação da realidade. O agir é compromisso de viver como irmãos, promover integralmente as pessoas e as comunidades, servir aos mais necessitados, lutar por justiça e paz, denunciar profeticamente e transformar evangelicamente as estruturas e as situações desumanas, buscando o bem comum.[vi]

“A ação pastoral, além da exigência de uma ação pensada, é uma ação rezada. Não há pastoral sem Espírito Santo, da mesma forma que não há planejamento eclesial sem espiritualidade e sem mística. No planejamento, a técnica é mero meio, que só ajuda quando for canal da comunicação de Deus no Espírito. E não há outra forma de fazê-lo, a não ser pela oração e pela retidão de consciência, que consiste em escutar a voz de Deus na oração e na contemplação e, em tudo o que se faz, colocar-se na presença dele, para fazer a sua vontade. O "piloto" da pastoral é o Espírito Santo; a comunidade e seus membros são o copiloto”.[vii]

PARA REFLETIR:

1. A ação pastoral de sua comunidade é uma ação planejada com a participação de todos? Os meios utilizados levam em conta a realidade?
2. Como fazer um planejamento pastoral, com métodos adequados, que deem uma resposta às necessidades mais urgentes da comunidade?

Pe. José Geraldo de Oliveira

Paróquia de Santo Antônio - Presidente Bernardes - MG

[i] Encíclica Mater et Magistra, 235

[ii] www.arquidioceseolindarecife.org/.../METODOLOGIA-PASTORAL

[iii] Diretório Nacional de Catequese, 158

[iv] www.arquidioceseolindarecife.org/.../METODOLOGIA-PASTORAL

[v] Diretório Nacional de Catequese, 159

[vi] Diretório Nacional de Catequese, 160

[vii] www.arquidioceseolindarecife.org/.../METODOLOGIA-PASTORAL

<http://graficadomvicoso.com.br/noticia/36/metodologia-pastoral> em 21/10/2018 03:30